



APRESENTAÇÃO

A revista *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, em seu 45º número apresenta nove artigos na *Seção Aberta* e uma *Resenha*.

O primeiro artigo deste número é de autoria de Eduardo Guimarães. No artigo “Significação e Valores Éticos (sondagens preliminares)”, o autor propõe uma análise semântico-enunciativa de enunciados e de textos específicos da história do Brasil desde o século XVI, almejando produzir uma reflexão que incida sobre a constituição histórica de valores éticos.

Da perspectiva das Políticas Linguísticas, Andréa F. Weber, no segundo artigo intitulado “As línguas da imprensa: um olhar sobre os Anuários Estatísticos Brasileiros (1908-1955)”, apresenta algumas reflexões sobre os modos de registro das línguas da imprensa nos referidos anuários, além de tecer considerações a respeito de resultados obtidos pela pesquisa estatística sobre esse tema.

No terceiro artigo “A língua falada no teatro e em telenovelas brasileiras: um percurso pela História das Ideias Linguísticas”, com base nos estudos em História das Ideias Linguísticas em sua relação com a Análise do Discurso, Laise Aparecida Diogo Vieira observa de que modo se dá a construção do discurso sobre a correção e a unidade linguística, que coloca em evidência o sentido de neutralidade da pronúncia de artistas em cena.

Em “Designações de texto na Educação Básica”, Wagner Ernesto Jonas Franco busca analisar, por meio da teoria da Semântica do Acontecimento, a designação texto em entrevistas com professores de diferentes disciplinas do ensino médio de uma escola pública de Pouso Alegre (MG).

Fundamentadas teoricamente na Semântica do Acontecimento, no artigo “A designação do nome *lócus* de formação continuada nos pareceres orientativos da SEDUC/MT”, Eliane Cristina Dalcico e Neuza Zattar mostram como se dá o procedimento de designação do *lócus espaço de formação continuada*, em documentos institucionais

produzidos pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso/SEDUC/MT, entre 2010 e 2018.

No artigo “*Pae tupane*: Deus enunciado no Brasil Colônia”, Lidiana Garcia Geraldo analisa o acontecimento de enunciação, o espaço de enunciação e a cena enunciativa na carta V, Informação das Terras do Brasil (1549), de padre Manoel da Nóbrega, além do funcionamento designativo dos nomes Tupane, em língua tupi, e Deus e Pae Tupane, em língua portuguesa.

Em “Mulheres e Filosofia: efeitos de um silenciamento”, filiadas à Análise de Discurso, Dantielli Assumpção Garcia e Anna Deyse Rafaela Peinhopf refletem sobre o discurso filosófico-científico produzido acerca das mulheres a partir da análise dos ditos e não-ditos das e sobre as mulheres filósofas que compõem a História da Filosofia Antiga.

Silvia Adélia Henrique Guimarães em “A compreensão da argumentatividade em três gêneros textuais: uma análise sob a perspectiva do contexto sociocognitivo de estudantes de uma periferia carioca”, com base na abordagem sociocognitivo-discursiva da Linguística Textual, apresenta o estudo realizado com dez alunos do nono ano de uma escola de uma periferia do Rio de Janeiro, cujo objetivo era o de observar como os alunos entendiam a argumentatividade em exemplares de três gêneros textuais: a notícia, a propaganda e a tirinha.

No último artigo, “Estratégias de transcategorização de referentes em narrativas orais amazônicas: um estudo das implicações sociocognitivas para o processo de construção da atividade discursiva”, Heliud Luis Maia Moura analisa narrativas orais coletadas no interior da Amazônia, na região do Baixo Amazonas Paraense, nas comunidades de Arapixuna, Cuipiranga e Laranjal.

A Resenha “Nas teias da memória, o museu, o arquivo e a produção de conhecimento”, de Matheus França Ragievicz, encerra este número.

Desejamos uma boa leitura, na expectativa de que esse número contribua para o fortalecimento da divulgação de estudos sobre a linguagem em seu funcionamento.

Os Editores